

Defesa: 25/02/2013

## VOZ E TRABALHO: ESTUDO DOS CONDICIONANTES DAS MUDANÇAS A PARTIR DO DISCURSO DE DOCENTES

Mariana Pelegrini Biserra

Léslie Piccolotto Ferreira

**Objetivo:** analisar, a partir de manifestação de piora ou melhora de capacidade para o trabalho, os aspectos condicionantes de mudanças na relação entre trabalho e voz, no discurso de docentes da rede municipal de São Paulo. **Método:** na primeira etapa foram convidadas todas as 85 professoras que, em pesquisa anterior, apresentaram alteração vocal e laríngea, bem como índices baixos ou moderados em resposta ao Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). Dessas, 52 professoras aceitaram responder novamente o mesmo instrumento. Após análise comparativa dos dados do ICT, as professoras que apresentaram maior diferença tanto para melhora (28 sujeitos), quanto para piora (24 sujeitos) em relação à primeira aplicação, seis em cada modalidade, foram selecionadas e convocadas a participar de um encontro de grupo focal, compondo dois grupos: um, com os participaram que apresentaram os piores resultados (grupo A), e outro, com os melhores (grupo B). Compareceram cinco professoras do grupo A e três do B, que foram convidadas a discutir quais aspectos poderiam explicar a melhora ou piora dos resultados do ICT. Os relatos foram transcritos e analisados qualitativamente por classificação em dois eixos temáticos (saúde e trabalho), segundo a recorrência dos enunciados. **Resultados:** em relação à voz, embora em ambos os grupos todas as professoras tenham referido melhora da qualidade vocal e mudanças de hábitos vocais, após a realização do tratamento, constatou-se queixa vocal recente da metade das professoras ouvidas, associada a outros fatores diferentes daqueles que as trouxeram anteriormente ao serviço. Ainda em relação aos aspectos de saúde e voz, no grupo B houve referência ao fato de ser multiplicadoras de cuidados vocais; enquanto no grupo A, houve destaque nos relatos de doenças musculoesqueléticas e intenso sofrimento psíquico. Em relação ao trabalho, ambos os grupos relataram a convivência com violência, indisciplina, inadequação do ambiente físico, falta de apoio e de parceria com as famílias dos alunos. Entretanto, a diferença entre os grupos foi quanto à dificuldade de relacionamento, falta de autonomia no trabalho e de apoio dos colegas de trabalho e da direção da escola, que apareceram de forma unânime e muito intensa no grupo A; enquanto no grupo B as professoras relataram possuir autonomia, existir apoio por parte dos colegas e da direção na escola, além de transformações pessoais que levaram à apropriação e autonomia para os cuidados de si. **Conclusão:** foi possível registrar que o grupo A estava em condição mais adoecida (não apenas em relação a voz) e com mais necessidade para falar sobre as dificuldades no trabalho. O Grupo B apresentou mais potência para enfrentar os problemas

referentes ao trabalho, inclusive com propostas criativas. A favor desse grupo também foram registradas melhores relações no trabalho quanto ao apoio social e autonomia.

**Descritores:** Voz, Saúde do trabalhador, Docentes.